



A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MEDIADORA NA PRÁTICA ESCOLAR

Mandele Maria Da Silva Nascimento

Universidade Federal de Alagoas
mandelysilva@gmail.com

Introdução

A avaliação é um dos grandes desafios da educação, pois ainda prevalece uma cultura de práticas educacionais de ensino e avaliação baseados em modelos excludentes que privilegiam um sistema de classificação e medidas, sem atentar no processo de ensino e de aprendizagem. (LUCKESI, 2014, PERRENOUD, 1999). Ambos os autores afirmam que esta prática possui implicações sociais, que permite verificar o grau de execução dos objetivos através da comparação das metas com os resultados; ajuda detectar as falhas no processo de ensino e aprendizagem; e, também, facilita a distribuição dos resultados escolares dos alunos de acordo com uma escala previamente definida.

Para Luckesi (2014) avaliar é estabelecer juízo de valor sobre dados relevantes da realidade, visando tomada de posição. Assim, como parte do currículo, a avaliação leva uma revisão do planejamento, direciona ações e demanda ajustes. Avaliar constitui um exercício de autoria e coautoria, em que discentes e docentes vivem, criam e transformam. Já Perrrenoud (1999) afirma que na prática da avaliação não só se classificam os alunos na sala de aula, também, estas práticas possuem um efeito social muito mais definido, a avaliação cria as hierarquias sociais que consolidam a sociedade atual, por isso que para o autor a avaliação deve ser diferenciada.

A avaliação da aprendizagem é um processo utilizado para avaliar a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem e que envolvem todos do contexto escolar como os professores, alunos e famílias. Contudo a forma que os alunos são avaliados é uma questão que deve estar sempre em discussão, para que desta forma possamos melhorar o ensino, adequando-os às necessidades dos alunos e do contexto no qual o mesmo está inserido.

O presente trabalho tem como objetivo, oportunizar reflexões sobre o conceito de avaliação mediadora e sua importância no processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar, baseadas nas considerações dos autores como Jussara Hoffmann (2014, 2019), Cipriano Carlos Luckesi (2014), dentre outros teóricos. A abordagem teórica estará baseada na perspectiva construtivista onde a avaliação exerce uma função interativa e dialógica promovendo aos alunos autonomia frente a sociedade em que se está inserido. Além disso, tem por objetivo analisar a importância da avaliação mediadora na instituição educacional para sugerir novos direcionamentos ao processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento do aluno.

Avaliação mediadora: Conceito, teoria e prática

Atualmente as escolas estão cada vez mais exigindo que os professores sejam mais perspicazes, de modo a desenvolver competências necessárias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. É preciso pensar o ensino como uma forma construtiva do conhecimento, para que, com a mediação do professor nesse processo, estes possam compreender e relacionar os conteúdos vistos em sala com as situações vivenciadas no seu cotidiano.

Existem diversos estudos referente a avaliação no ambiente escolar e uma série de caminhos referentes ao processo de como avaliar: avaliação diagnóstica, avaliação mediadora, avaliação dialógica, etc. Neste texto situarei a avaliação mediadora, conceito criado por Jussara Hoffmann desde 1981, uma das maiores especialistas em avaliação do país.

A avaliação mediadora é baseada em teorias construtivistas e sociointeracionistas. Trata-se de uma avaliação que tem como significado essencial, prestar muita atenção no aluno, conhece-lo melhor, ouvindo suas ideias, buscando

alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia do aluno frente a sociedade em que se está inserido.

Segundo Hoffmann (2014) não se deve caracterizar a avaliação por testes, provas, ou exames, atribuir notas, repetir ou passar de ano. O aluno tende a ser considerado um ser passivo, receptivo e repetitivo, além do processo de avaliação se resumir na memorização dos conteúdos. Entretanto, a prática de avaliar não deve estar concentrada em apenas uma prova, mas sim numa variedade de observações feitas pelo professor durante toda a trajetória escolar dos alunos.

Ainda segundo Hoffmann (2014) avaliar não se trata apenas constatar se houve aprendizagem ou não, nem de se fazer comparações e julgamentos, mais sim de um acompanhamento do percurso de aprendizagens, se é necessário alguma mudança nas estratégias de ensino, procurando nessa trajetória favorecer o máximo possível o desenvolvimento daquele que está sendo avaliado. E cabe ao professor mediador olhar cada aluno individualmente, para que desta forma possa investigar e refletir a maneira que cada um tem de aprender.

A autora se embasa nas teorias construtivistas e interacionistas e conseqüentemente em seus principais representantes, Piaget e Vygotsky: A aprendizagem no sentido do desenvolvimento para Piaget (1977) pressupõe desequilíbrio, conflito, reflexão e resolução de problemas. Para ele cabe os adultos mediar a aquisição de ferramentas culturais (linguagem e símbolos) das crianças de forma a levá-las a refletir sobre as suas experiências, articulando ideias e construindo compreensões cada vez mais ricas acerca da realidade. (HOFFMANN, 2014 p. 21)

Sendo assim é papel do professor promover ações que oportunizem os processos de reflexão das crianças sobre suas ações, para que assim elas estabeleçam relações entre suas ideias e ações no plano mental e consecutivamente no moral e intelectual. Já para Vygotsky (1993):

[...] o conceito de mediação é essencial em termos de desenvolvimento. Segundo ele, há uma grande diferença entre o que uma criança pode aprender sozinha ou com ajuda de outras pessoas mais experientes, mais competente ou que lhe proporcione desafios adequados ao longo do seu desenvolvimento. (HOFFMANN, 2014 p. 21)

Outra grande contribuição de Vygotsky para a autora foram seus estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois na ação pedagógica, o professor

não deve apenas levar em conta o que a criança já conhece ou faz, mas também deve considerar suas potencialidades, ou seja, os conhecimentos que ainda vai construir. Por isso, se faz necessário os desafios e situações provocativas a fim de levar a criança a desenvolver todas as suas potencialidades. (HOFFMANN, 2014 p. 21).

Desta forma, em termos de mediação ambos pensadores destacam a importância do papel do educador na construção do conhecimento e a importância da interação entre educadores/educandos. Em concordância com esses pressupostos teóricos, é que Hoffmann fundamenta sua teoria sobre avaliação mediadora, que tem como finalidade promover o desenvolvimento máximo possível de todas as crianças a partir de desafios intelectuais e de relações afetivas e da cooperação entre todos os envolvidos e responsáveis pelo aprendizado do aluno.

Princípios da avaliação mediadora e sua importância no contexto escolar

A avaliação mediadora exige pensar em novos métodos. É preciso ressignificar tarefas e testes, ampliando o olhar avaliativo sobre as várias dimensões da aprendizagem. Além disso, se faz necessário, estar atento às contribuições permeadas pela avaliação, visto ser a aprendizagem um processo complexo, distinto e multidimensional.

Hoffmann (2019) apresenta alguns princípios norteadores à prática avaliativa mediadora que poderão favorecer a reflexão dos professores a respeito da sua própria prática pedagógica. Estes cinco princípios são: Primeiro princípio: favorecer aos alunos momentos em que possam expressar suas ideias, com criatividade e originalidade. Segundo princípio: promover a discussão entre os alunos a partir de situações problematizadoras, recurso este que na visão mediadora, é essencial entre os pares para o desenvolvimento do conhecimento. Terceiro princípio: realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, buscando interpretar as respostas apresentadas pelos estudantes. Na avaliação mediadora, a observação individual de cada aluno, ao seu desempenho integral estabelece a relação direta do professor com ele a partir das diversificadas tarefas, sendo a constituição da base para a intervenção pedagógica adequada a cada aluno. Quarto princípio: em substituição ao binômio certo e errado e da mera atribuição de pontos, recomenda-se fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes

oportunidades de descobrirem melhores soluções. Quinto princípio: transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.

Ao analisar estes princípios fundamentais referente a avaliação mediadora, fica evidente que a forma de aprendizagem dos estudantes é diferente, sendo o professor o mediador deste processo de aprendizagem, garantindo-lhes o máximo de apoio pedagógico para que adquiram confiança em suas próprias ideias e conhecimento.

Quando o professor compreende que cada aluno apresenta diferentes modos de pensar e agir, que aprende coisas diferentes, em tempos diferentes, deixará de buscar os responsáveis pelos fracassos, passando a potencializar suas práticas pedagógicas, investigando as dificuldades e os avanços dos seus alunos, repensando seus planejamentos, suas metodologias e suas práticas avaliativas.

Desta forma, a avaliação na escola será ressignificada, sendo objeto de reflexão diária, do que estamos ensinando, como estamos ensinando, se os alunos estão aprendendo ou por que não estão aprendendo, como estão aprendendo e acima de tudo valorizando os avanços de cada sujeito da aprendizagem em seu ritmo próprio de construção do conhecimento.

Considerações Finais

A avaliação é um poderoso instrumento no processo de ensino e aprendizagem que possibilita aos estudantes um diagnóstico sobre os conhecimentos adquiridos e ao professor permite verificar e refletir sobre a própria prática pedagógica favorecendo uma autoavaliação de sua atuação.

Este trabalho possibilitou analisar o conceito de avaliação, bem como conhecer diferentes teóricos e suas concepções sobre a avaliação. Confirma a importância da avaliação como instrumento indispensável ao processo de ensino e aprendizagem, de reflexão a respeito das práticas pedagógicas.

A avaliação mediadora está relacionada a uma avaliação a serviço da ação, uma investigação sobre a aprendizagem do aluno, favorecendo os seus avanços. Cabe ao professor elaborar propostas pedagógicas para auxiliar seus alunos de acordo com suas necessidades/dificuldades, assumindo o papel de mediador do

processo de ensino aprendizagem, levando seus estudantes a refletirem sobre o conhecimento adquirido, formando-os como sujeitos da própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35.ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMANN, J. M. L. **O jogo do contrário em avaliação**. -9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PIAGET, J. **Abstração reflexionate: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escolhidas**. Tomo I. Madrid: Visor Distribuciones, São Paulo, 1993.